

## INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma-padrão da Língua Portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

### Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

## TEXTOS MOTIVADORES

### Texto I

#### MEDO LÍQUIDO

Medo Líquido é a tentativa de Zygmunt Bauman em descrever alguns aspectos do medo na modernidade líquida. Além das análises do momento histórico atual, algumas categorias muito importantes são explicadas. O livro, pelo menos pra mim, foi um pouco demorado, portanto uma resenha decente teria, não sei, algo em torno de [coloque aqui um alto número de páginas]. Como a intenção é ser um apanhado geral, a economia passa a ser referência na escrita.

Para Bauman, há três formas de o medo afligir as pessoas em nossa sociedade líquida: 1) pelo medo de não conseguir garantir o futuro, de não conseguir trabalhar ou ter qualquer tipo de sustento, 2) pelo medo de não conseguir se fixar na estrutura social, que significa, basicamente, o medo de perder a posição que se ocupa, de cair para posições vulneráveis e 3) o medo em torno da integridade física.

Bauman também toma o conceito de “medo derivado”. Ao contrário do medo primário, o medo derivado (que é secundário) é um medo inculcado socialmente. O medo primário se trata do medo da morte na sua forma mais pura: é o medo de levar um tiro quando se está na guerra; já o medo secundário é aquele que nos obriga a seguir pelo caminho mais longo para não passarmos pelo meio da favela.

Este conceito, me parece, toma emprestado as características do conceito de habitus, de Bourdieu, pois o medo secundário é uma propulsão, ele trabalha enquanto disposição socialmente incorporada. Para este medo, há práticas socialmente aceitas e incorporadas que representam sua fuga.

Para onde estas análises levam? Primeiramente para a constatação de que trocamos segurança por proteção. Existe uma diferença (não muito tratada neste livro, mas bem explicada em “Comunidade”). Basicamente, segurança é aquilo que nos constitui. Proteção são equipamentos. Segurança = interior, proteção = exterior. Ser inseguro (como explicita a análise de Bauman) é ser um sujeito constituído de tal forma que a incerteza, a liquidez das relações e o medo de tudo, são características a priori. A priori histórico, claro.

Se trata de dizer que o inseguro é aquele que fica olhando o celular do parceiro para saber se ele ou ela está traindo. Já a proteção pode ser vista no número de câmeras instaladas em estabelecimento/condomínios/instituições, coletes à prova de balas, armas que são compradas para se usar “contra bandidos”, senhas para impedir que qualquer um veja a tela de seu celular e etc.

Disponível em: <<http://colunastortas.com.br>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

### Texto II

#### A ORIGEM DO MEDO

O medo é uma emoção comum e que é sentida por todas as pessoas, em diferentes momentos da vida. A Inteligência Emocional considera que existem dois tipos de medo: os medos reais, que nos protegem dos perigos, e os medos irrealis — que são criados pela mente e impedem que o indivíduo explore todo seu potencial.

O medo surge de um estado de ansiedade e, quando se manifesta, o organismo se prepara para uma possível reação. Há a liberação de determinados hormônios, que causam aceleração dos batimentos cardíacos, ressecamento dos lábios e contrações musculares involuntárias.

Em seu livro E-Moções — A Inteligência Emocional na Prática, Rodrigo Fonseca (fundador da Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional — SBIE) afirma que o primeiro medo sentido por um ser humano ocorre quando a pessoa ainda está na barriga da mãe.

“Um dos mais fortes sentimentos do ser humano é o medo da rejeição. A possibilidade de não atender ou superar a expectativa das pessoas dispara o nosso maior medo: o de ser rejeitado ou criticado. Esse processo tem origem na gestação: é cientificamente comprovado que os sentimentos, pensamentos e emoções dos pais são transferidos para o bebê durante a gestação e, assim, muitos medos manifestados na fase adulta podem ter sido gerados ainda no útero materno”, afirma o especialista.

Além do medo da rejeição, todos os outros medos sentidos pela mãe durante a gravidez são passados para o bebê: o medo de não dar conta da responsabilidade, a preocupação com o próprio corpo e com a saúde do bebê, o medo de desestabilizar a relação com o marido, o medo da nova rotina e até o medo do parto. O bebê não tem capacidade de compreender os significados desses medos, e acaba registrando a emoção como se fosse dele.

# PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os medos reais estão associados a situações que oferecem riscos reais — como o medo de se machucar ao saltar de paraquedas ou medo de ser demitido após expor suas opiniões pessoais na empresa.

Esses medos são agentes protetores, e não geram insegurança, pois não são capazes de interferir no sentimento de capacidade individual e são reais e concretos no risco oferecido. São esses medos que nos fazem pensar antes de agir, de tomar uma decisão ou de fazer uma escolha.

Os medos emocionais dizem respeito ao temor de passar por alguma situação que possa provocar prejuízos emocionais — como medo de fracassar, de se frustrar, de ser rejeitado, criticado ou abandonado.

Um exemplo de situação no qual o medo emocional atua pode ser encontrado em pessoas que se sentem insatisfeitas em seus relacionamentos amorosos, mas insistem nesta relação que já não traz felicidade simplesmente porque têm medo da solidão.

Os medos emocionais despertam insegurança, e geralmente estão relacionados a um sentimento de incapacidade, inferioridade e não merecimento. Este tipo de medo é capaz de paralisar a vida do indivíduo, que passa a perder oportunidades, desistir de sonhos e afastar pessoas importantes.

Disponível em: <<http://www.sbie.com.br>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

## Texto III



Disponível em: <<http://colunastortas.com.br>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

## Texto IV



Disponível em: <<http://historiativa-jailson.blogspot.com>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

SUPERVISOR/DIRETOR: MARCELO PENNA – AUTORES: DANIEL VICTOR E PEDRO ISRAEL  
DIG.: ANIBAL – REV.: RITA DE CÁSSIA